



FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



ANÁLISE DA MORFOLOGIA DO SISTEMA DE CANAIS RADICULARES DA RAIZ MÉSIO-VESTIBULAR DE MOLARES SUPERIORES: REVISÃO DE LITERATURA

Autor(es): Stéphanie Quadros Tonelli

Introdução: O conhecimento acerca da anatomia dos sistemas de canais radiculares e a frequência de sua variação são mandatórios na terapia endodôntica, uma vez que a inabilidade em identificar os canais radiculares e sua negligência durante as fases limpeza, modelagem e obturação são consideradas as maiores causas de insucesso na endodontia. Especial atenção tem sido dada aos primeiros molares superiores devido à sua complexa anatomia interna. A literatura tem relatado uma alta frequência desses dentes com 3 raízes e 4 canais, sendo 2 deles presentes na raiz méso-vestibular, sendo denominado MV2. **Objetivo:** revisar na literatura estudos que determinaram a frequência de MV2 em molares superiores. **Metodologia:** A revisão compreendeu o levantamento de referencial realizado nas bases de dados eletrônicas DOAJ (Directory of Open Access Journals), SciELO e MEDLINE/PubMed (NLM), através da consulta pelos descritores (second mesiobuccal canal AND mesiobuccal roots AND maxillary molar teeth AND root canal morphology) e suas combinações. A seleção dos artigos foi feita a partir de títulos e resumos, além da data de publicação entre 2005 a 2015; a busca foi realizada no período de abril a julho de 2015. **Resultados:** Foi encontrado um total de 62 artigos, dos quais, após aplicação dos critérios de inclusão, permaneceram 29. Na avaliação realizada, foi evidenciada uma grande variação nos resultados de estudos envolvendo a anatomia interna de molares superiores: a frequência de canais MV2 variaram de 55,3% a 95,9%. **Discussão:** Diferenças entre os estudos podem ser explicadas pela variação no tamanho da amostra e na diversificação de métodos e técnicas empregadas, como a técnica de diafanização, cortes, utilização de lupas e microscópios, escaneamento por tomografia computadorizada e microtomografia computadorizada. **Considerações finais:** Não obstante a grande variação entre os resultados dos estudos clínicos e laboratoriais avaliados, é possível concluir que a frequência de canais MV2 em molares superiores é bastante considerável, chegando a quase 96% em alguns estudos. Por isso, o clínico deve se atentar à presença desse canal ao se dispor à terapia endodôntica de molares superiores.